

Município de Vila do Conde

Censos 2021

Dados Preliminares

População Residente

Quantos somos?

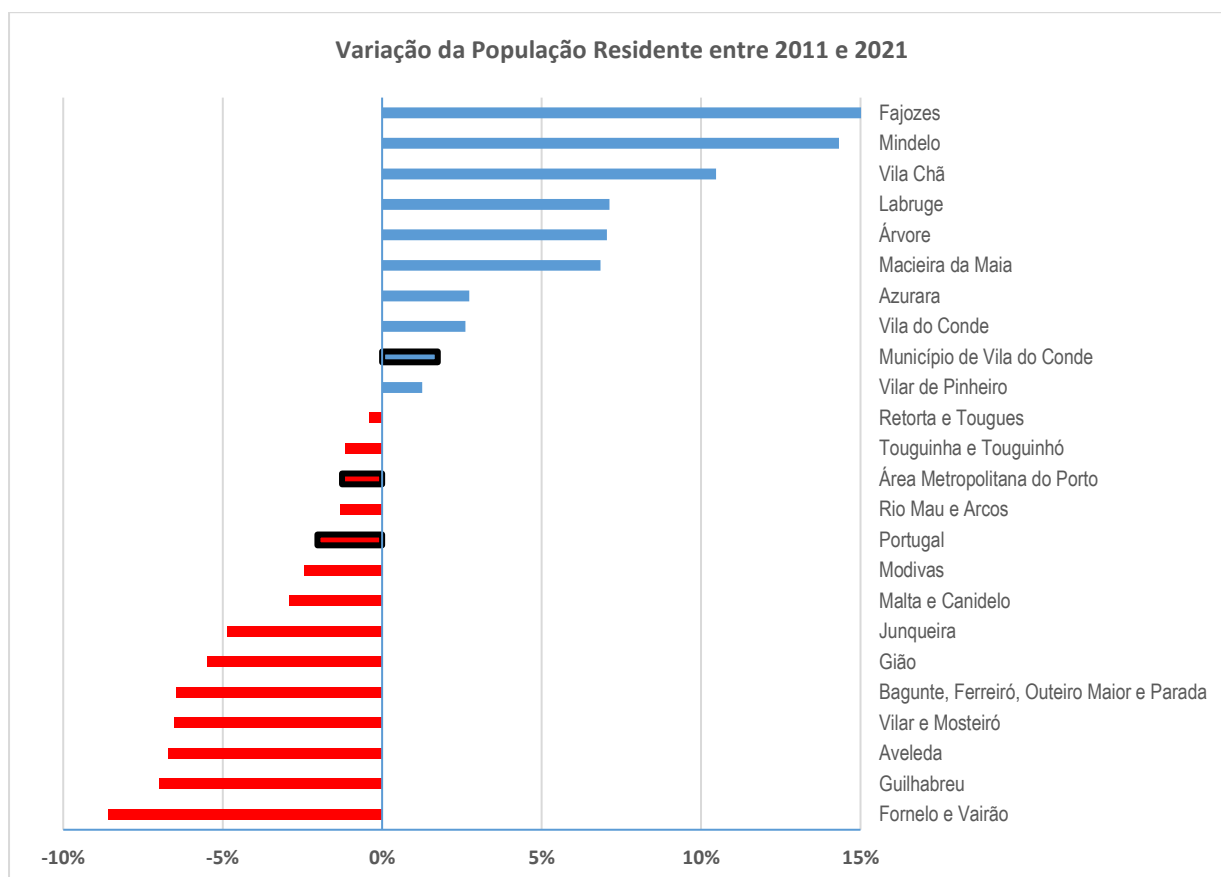
De acordo com os dados preliminares dos Censos de 2021, a população residente do município de Vila do Conde fixou-se em 80 921, mais 1388 indivíduos que em 2011, correspondendo a um crescimento de 1,75%.

No mesmo período, as principais unidades territoriais de referência para o município registaram reduções da população residente, Portugal em 214 286 indivíduos, um decréscimo de 2% e a Área Metropolitana do Porto em 22 129 residentes, correspondendo a uma redução de 1,26% da população residente.

Unidades Territoriais	População Residente		
	2011	2021	Varição
Portugal	10562178	10347892	-2,03%
Área Metropolitana do Porto	1759524	1737395	-1,26%
Município de Vila do Conde	79533	80921	1,75%
Árvore	5196	5562	7,04%
Aveleda	1314	1226	-6,70%
Azurara	2305	2368	2,73%
Fajozes	1425	1639	15,02%
Gião	1756	1660	-5,47%
Guilhabreu	2357	2192	-7,00%
Junqueira	2019	1921	-4,85%
Labruge	2806	3006	7,13%
Macieira da Maia	2321	2480	6,85%
Mindelo	3491	3991	14,32%
Modivas	1806	1762	-2,44%
Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada	2848	2664	-6,46%
Fornelo e Vairão	2643	2416	-8,59%
Malta e Canidelo	2291	2224	-2,92%
Retorta e Tougues	2052	2044	-0,39%
Rio Mau e Arcos	2681	2646	-1,31%
Touguinha e Touguinhó	3386	3347	-1,15%
Vilar e Mosteiró	2569	2402	-6,50%
Vila Chã	3094	3418	10,47%
Vila do Conde	28636	29384	2,61%
Vilar de Pinheiro	2537	2569	1,26%

Quem aumentou e diminuiu no município?

Das atuais 21 freguesias do município, 9 aumentaram a população residente na última década. Fajozes (15%), Mindelo (14,3%) e Vila Chã (10,5%) foram as que mais cresceram. As outras freguesias que apresentaram crescimentos demográficos, neste período, foram Labruge, Árvore, Macieira da Maia, Azurara, Vila do Conde e Vilar do Pinheiro; todas, com a exceção de Vilar do Pinheiro cresceram acima da média do município.



Conforme se pode observar pelo gráfico acima, mais de metade das freguesias do município, concretamente 13 freguesias, registaram variações da população residente superiores à média nacional; destas, 9 freguesias cresceram e outras 4 tiveram uma diminuição inferior ao País.

Em 2011 verificou-se um aumento do número de freguesias (12) que registaram decréscimo populacional; se em algumas destas, tal seria expectável, noutras freguesias como Touguinha e Touguinhó, Guilhabreu, Retorta e Tougues ou Gião entre outras, somente uma análise mais fina poderá indiciar causas plausíveis, cuja atual informação estatística não permite apontar.

Em que posição estamos no ranking?

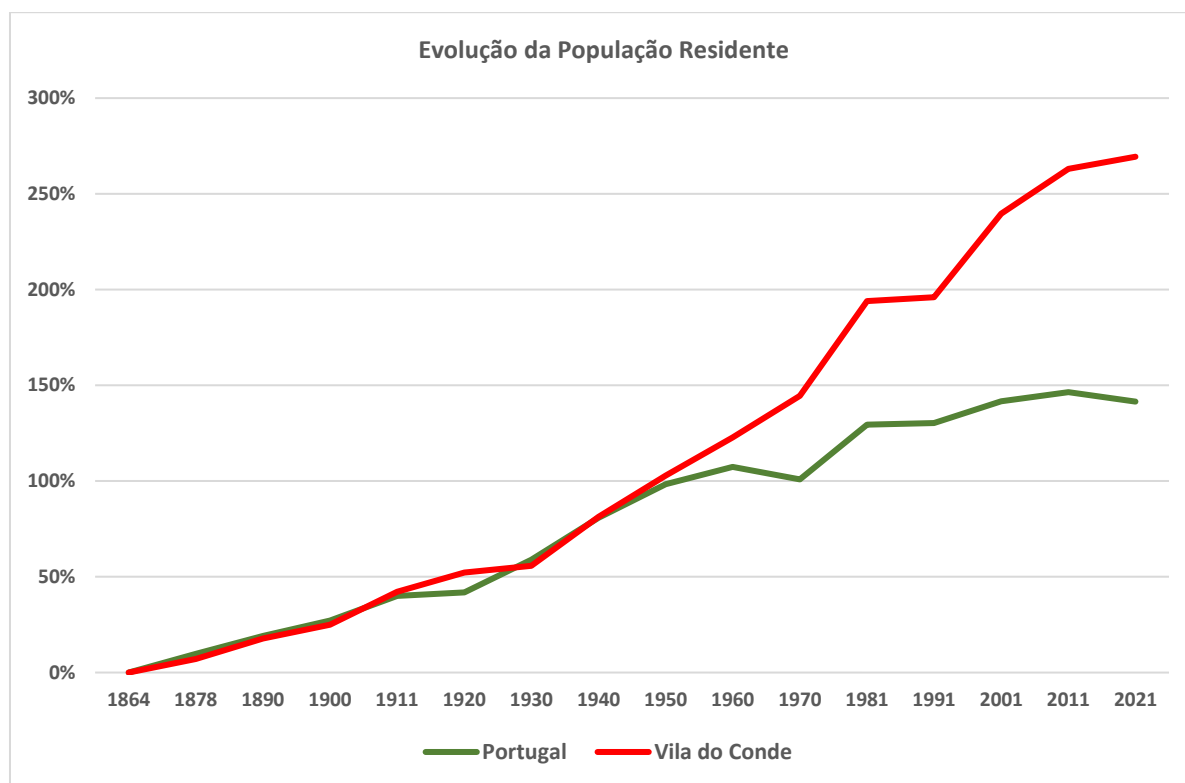
Em 2021 o município de Vila do Conde ocupa a 31ª posição no ranking dos municípios mais populosos de Portugal, acima de Aveiro e atrás de Torres Vedras. Em 2011, Vila do Conde ocupava a 29ª posição, verificando-se uma descida de duas posições, para Mafra (o segundo município que mais cresceu neste período) e Torres Vedras. Ainda assim, Vila do Conde tem apresentado nas últimas décadas, níveis de sustentabilidade da população residente, acima de diversos municípios que se encontram em posições superiores no ranking, nomeadamente no âmbito da AMP.

Relativamente à variação da população residente entre 2011 e 2021, Vila do Conde foi o 24º município, com um crescimento de 1388 indivíduos e o 35º município em aumento percentual (1,7%).

R	Unidade Territorial	2.011	2.021	Nº	%
1	Lisboa	552.700	544.851	-7.849	-1,4
2	Sintra	377.835	385.954	8.119	2,1
3	Vila Nova de Gaia	302.298	304.149	1.851	0,6
4	Porto	237.591	231.962	-5.629	-2,4
5	Cascais	206.479	214.134	7.655	3,7
6	Loures	199.494	201.646	2.152	1,1
7	Braga	181.494	193.333	11.839	6,5
8	Almada	174.030	177.400	3.370	1,9
9	Matosinhos	175.478	172.669	-2.809	-1,6
10	Oeiras	172.120	171.802	-318	-0,2
11	Amadora	175.136	171.719	-3.417	-2,0
12	Seixal	158.269	166.693	8.424	5,3
13	Gondomar	168.027	164.255	-3.772	-2,2
14	Guimarães	158.088	156.852	-1.236	-0,8
15	Odivelas	145.142	148.156	3.014	2,1
16	Coimbra	143.396	140.796	-2.600	-1,8
17	Vila Franca de Xira	136.886	137.659	773	0,6
18	Santa Maria da Feira	139.309	136.720	-2.589	-1,9
19	Maia	135.306	134.959	-347	-0,3
20	Vila Nova de Famalicão	133.832	133.590	-242	-0,2
21	Leiria	126.884	128.640	1.756	1,4
22	Setúbal	121.185	123.684	2.499	2,1
23	Barcelos	120.391	116.777	-3.614	-3,0
24	Funchal	111.892	105.919	-5.973	-5,3
25	Viseu	99.274	99.693	419	0,4
26	Valongo	93.858	94.795	937	1,0
27	Mafra	76.685	86.523	9.838	12,8
28	Viana do Castelo	88.725	85.864	-2.861	-3,2
29	Paredes	86.854	84.414	-2.440	-2,8
30	Torres Vedras	79.465	83.130	3.665	4,6
31	Vila do Conde	79.533	80.921	1.388	1,7
32	Aveiro	78.450	80.880	2.430	3,1
33	Barreiro	78.764	78.362	-402	-0,5
34	Loulé	70.163	72.373	2.210	3,1
35	Penafiel	72.265	69.687	-2.578	-3,6

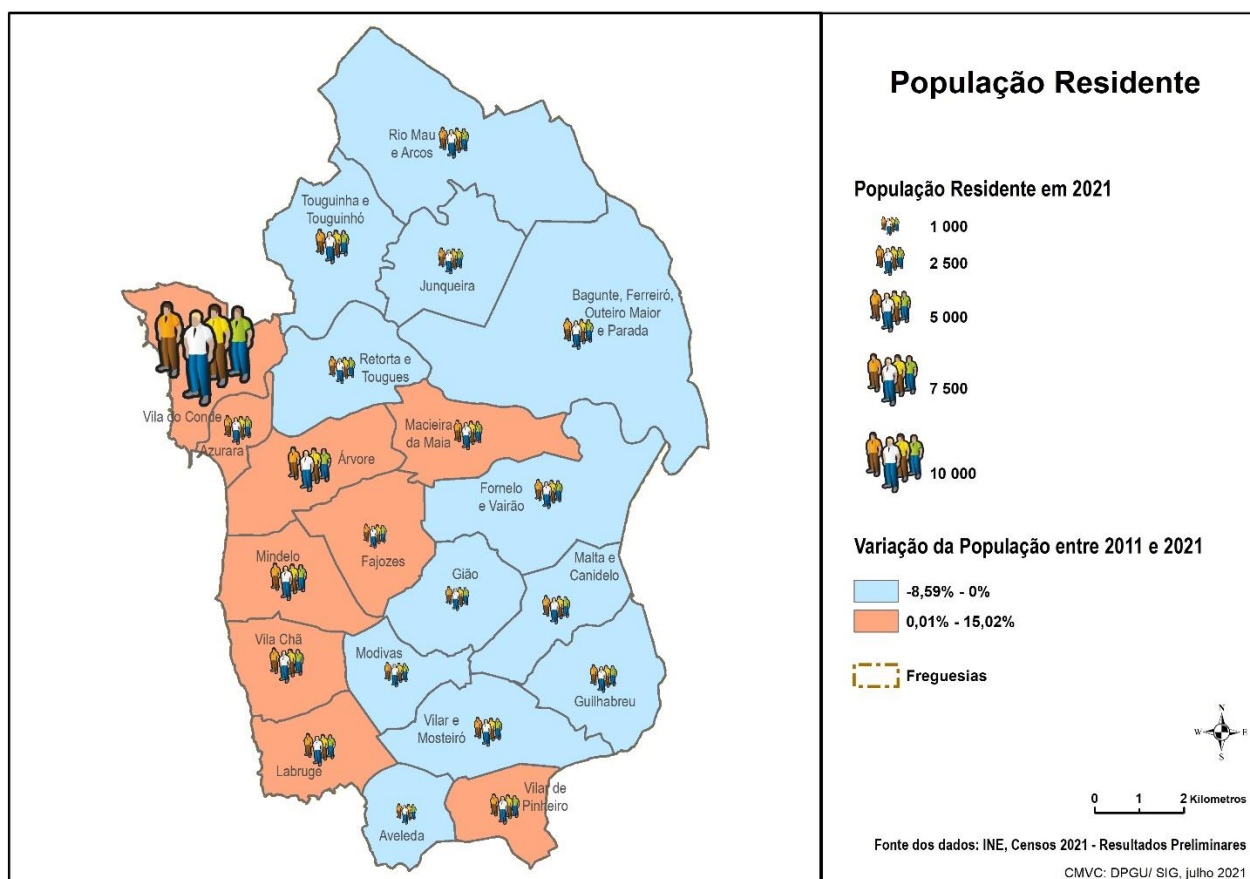
Como estamos a evoluir?

Pela observação do gráfico abaixo que representa os valores da população residente nos diversos momentos censitários desde 1864, pode-se inferir que o município de Vila do Conde e Portugal tiveram um crescimento muito semelhante até ao final da década de 1940; a partir da década de 50, o município cresce mais aceleradamente que País, atingindo em 2021, a maior diferença do crescimento da população.



Onde residimos?

Em 2021, a população do município reside essencialmente nas 6 freguesias do litoral que, no conjunto, totaliza 47 729 habitantes (59% da população do município) e, particularmente na sua sede (freguesia de Vila do Conde) que conta com 29 384 habitantes (36,3% da população residente do município).



Entre 2011 e 2021, nas mesmas 6 freguesias do litoral verificou-se um aumento da população residente de 2201, correspondendo um aumento de 4,8%, enquanto no mesmo período, a sede do município cresceu 748 habitantes, uma variação de 2,6%).

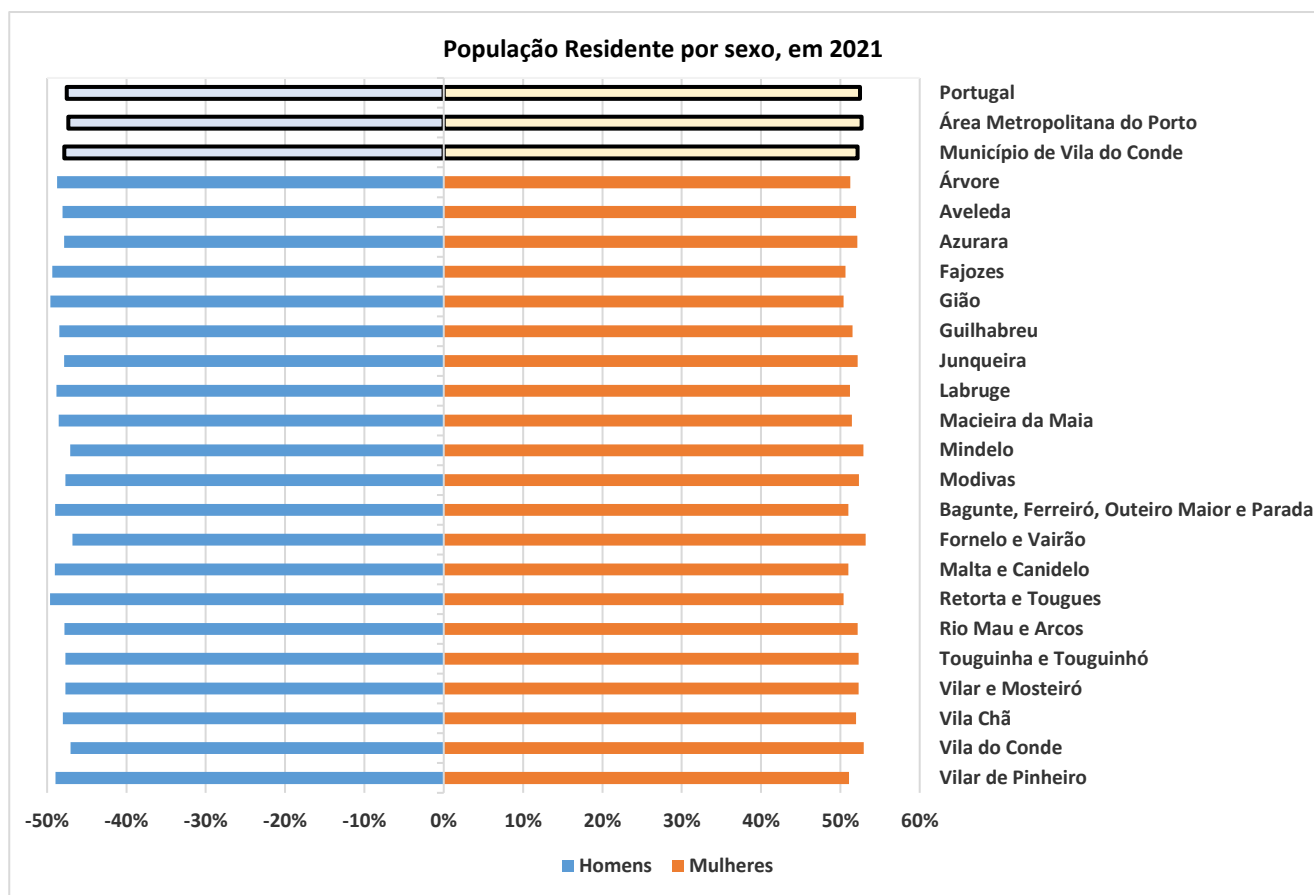
O modelo de povoamento do município, considerando os dados preliminares, parecem apontar para:

- A continuação do reforço do processo de “litoralização” do território que, em parte, se estará a fazer à conta das freguesias do interior;
- A continuação do processo de despovoamento das freguesias do interior; algumas somando já décadas consecutivas de depressão demográfica e;
- Um abrandamento do ritmo da concentração de população na sede do município, cujo respetivo peso sobre a população do município é agora de 36,3% (36% em 2011).

De que género somos?

A dominância do género feminino sobre o masculino na população residente é uma constante em Portugal, a que o município de Vila do Conde não é exceção.

De acordo com os dados preliminares dos Censos 2011, a relação de masculinidade (quociente entre o número de indivíduos do sexo masculino e o número de indivíduos do sexo feminino) é de 0,92, para o município de Vila do Conde 0,90 para a AMP e 0,91 para Portugal.



No município de Vila do Conde são as freguesias de Gião e Retorta e Tougues, ambas com 0,98 que apresentam os maiores valores da relação de masculinidade, i.e., em que o número de homens mais se aproxima do número de mulheres, nas respetivas populações residentes.

Em sentido contrário, posiciona-se a freguesia de Fornelo e Vairão, onde as mulheres representam 53,2% da população residente, registando a menor relação de masculinidade (0,88).

Agregados Domésticos

Quantos agregados domésticos constituímos?

Entre 2011 e 2021 o número de agregados domésticos no município de Vila do Conde aumentou de 27 231 para 29 281, correspondendo a um crescimento de 7,5%, superior ao verificado na AMP (4,5%) e em Portugal (2,7%)

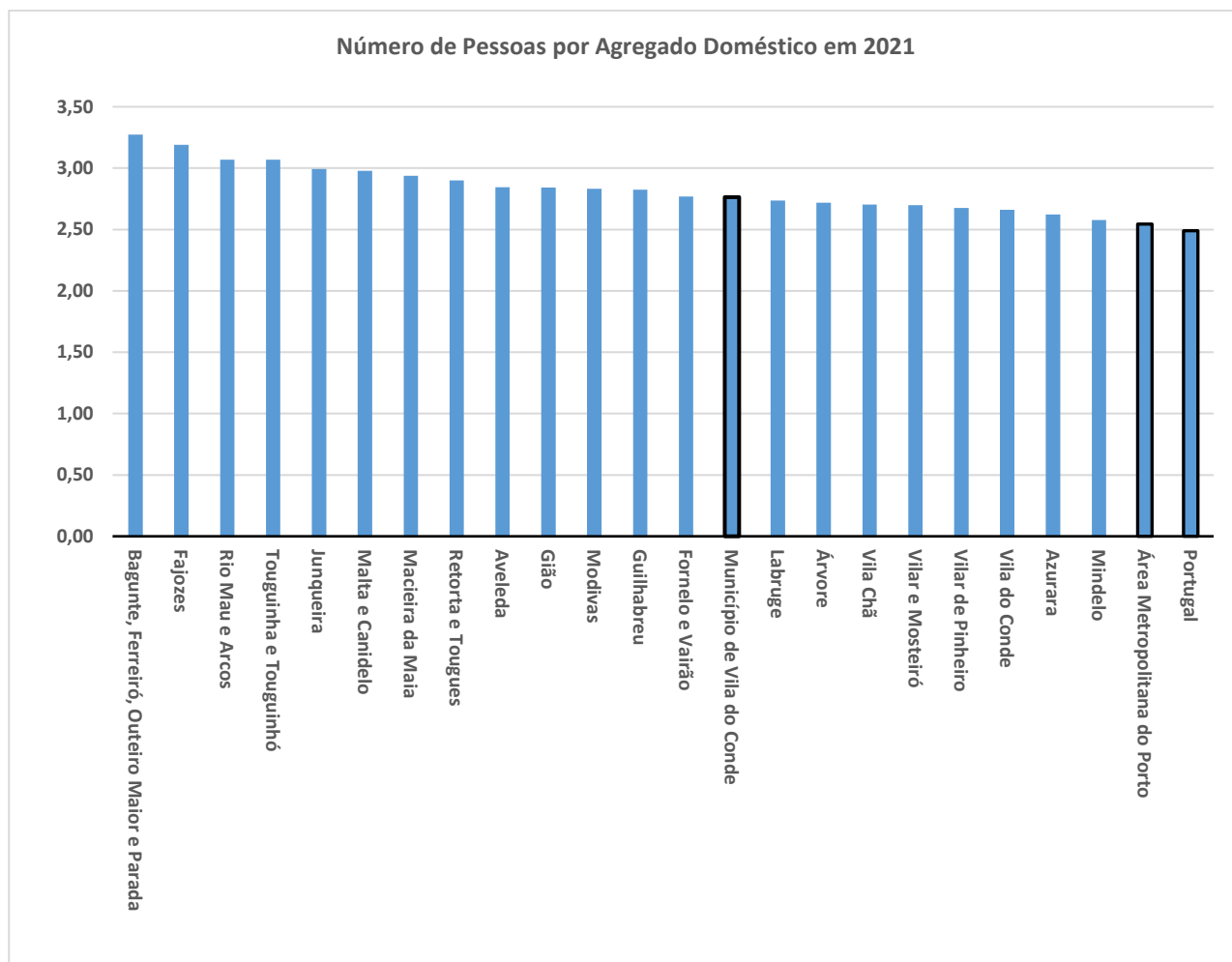
Agregados Domésticos em 2011 e 2021				
Unidades Territoriais	2011	2021	Variação	
Portugal	4 048 559	4 156 017	107 458	2,7%
Área Metropolitana do Porto	653 586	682 932	29 346	4,5%
Vila do Conde	27 231	29 281	2 050	7,5%
Árvore	1 846	2 046	200	10,8%
Aveleda	447	431	-16	-3,6%
Azurara	831	903	72	8,7%
Fajozes	469	514	45	9,6%
Gião	615	584	-31	-5,0%
Guilhabreu	787	776	-11	-1,4%
Junqueira	648	642	-6	-0,9%
Labruge	954	1 099	145	15,2%
Macieira da Maia	758	844	86	11,3%
Mindelo	1 266	1 549	283	22,4%
Modivas	596	622	26	4,4%
Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada	834	814	-20	-2,4%
Fornelo e Vairão	854	873	19	2,2%
Malta e Canidelo	756	747	-9	-1,2%
Retorta e Tougues	682	705	23	3,4%
Rio Mau e Arcos	844	862	18	2,1%
Touguinha e Touguinhó	1 042	1 091	49	4,7%
Vilar e Mosteiró	875	890	15	1,7%
Vila Chã	1 041	1 265	224	21,5%
Vila do Conde	10 203	11 064	861	8,4%
Vilar de Pinheiro	883	960	77	8,7%

Foram nas freguesias de Mindelo, Vila Chã, Labruge, Macieira da Maia e Árvore, respetivamente, que se registaram os maiores aumentos percentuais do número de famílias; em 6 freguesias verificou-se uma redução dos agregados domésticos.

Qual a dimensão do agregado doméstico?

O número de pessoas por família tem vindo a decrescer em Portugal, ao longo dos últimos Recenseamentos Gerais da População.

O último período intercensitário não foi exceção, verificando-se uma redução generalizada do número de pessoas por agregado doméstico.



Em 2021, o número médio de pessoas por agregado doméstico, em Portugal é de 2,5 (2,6 em 2001) e no município de Vila do Conde 2,8 (2,9 em 2011). A única exceção ter-se-á verificado em Fajozes, com um aumento 3 para 3,2 pessoas por agregado doméstico.

De acordo com o gráfico acima, verifica-se que, em todas as freguesias do município, o número médio de pessoas do agregado familiar é superior ao que se observa em Portugal e AMP.

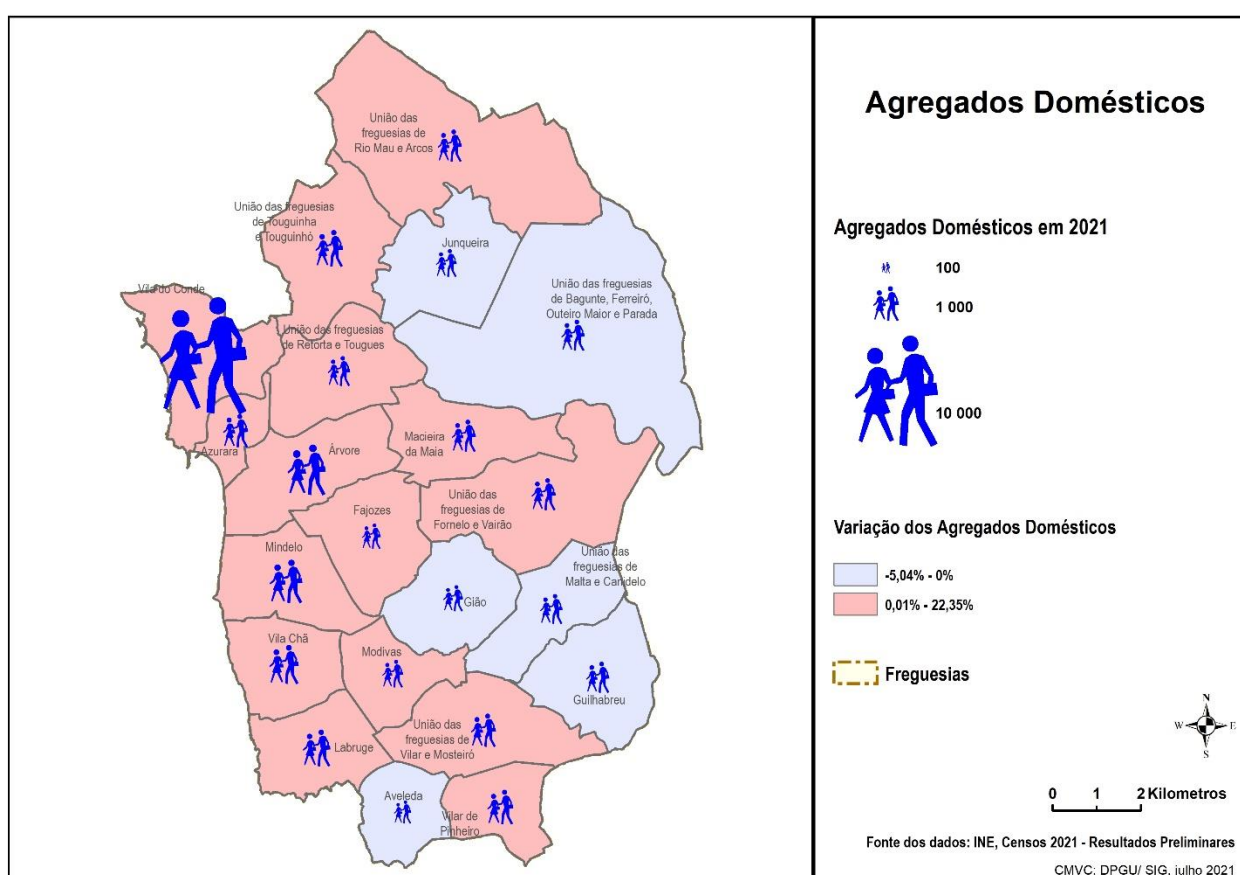
No contexto do município de Vila do Conde, tradicionalmente, o número de pessoas por agregado doméstico tem-se verificado mais elevado nas freguesias do interior que nas freguesias do litoral, certamente, reflexo de um padrão socioeconómico e cultural que tende a diluir-se no tempo.

Onde residem os agregados domésticos?

Em 2021, o município de Vila do Conde conta com mais 2050 agregados domésticos que em 2011. Destes, as freguesias do litoral, no seu conjunto, contribuíram com 1785 novos agregados, correspondendo a um aumento de 11,1% entre 2011 e 2021 nestas freguesias que já representam 61,2% da totalidade dos agregados domésticos do município (59,3% em 2011).

No mesmo período intercensitário, a freguesia de Vila do Conde registou um aumento de 861 agregados domésticos, correspondendo a um crescimento de 8,4%.

Em 2021, a sede do município representa 37,8% dos agregados domésticos do município, mais 0,3%, relativamente a 2011.



Em 6 das 21 freguesias do município (fundo azul no cartograma acima) verificou-se uma redução do número dos agregados domésticos, com intervalo de redução entre 0,9% na freguesia da Junqueira e 5% em Gião.

Parque Habitacional

Qual a dimensão do parque habitacional?

De acordo com os resultados dos últimos Censos, o parque habitacional em Portugal cresceu 1,2% para os edifícios e 1,4% para os alojamentos, um fraco crescimento, comparativamente com os 2 momentos censitários anteriores. No município de Vila do Conde, o número de edifícios habitacionais ainda cresceu menos (0,3%) que a média nacional; já o número de alojamentos aumentou 2,4%, valor acima da média nacional.

	Edifícios			Alojamentos		
	2011	2021	Variação	2011	2021	Variação
Portugal	3 544 389	3 587 669	1,22%	5 878 756	5 961 262	1,40%
Área Metropolitana do Porto	418 038	41 7552	-0,12%	82 7864	83 4869	0,85%
Vila do Conde	22 895	22 967	0,31%	37 770	38 691	2,44%
Árvore	1751	1814	3,60%	2725	2831	3,89%
Aveleda	462	453	-1,95%	503	486	-3,38%
Azurara	692	629	-9,10%	1270	1242	-2,20%
Fajozes	430	430	0,00%	565	604	6,90%
Gião	519	526	1,35%	672	714	6,25%
Guilhabreu	658	682	3,65%	841	878	4,40%
Junqueira	714	708	-0,84%	781	790	1,15%
Labruge	866	880	1,62%	1505	1529	1,59%
Macieira da Maia	635	641	0,94%	953	989	3,78%
Mindelo	1640	1700	3,66%	2478	2556	3,15%
Modivas	553	561	1,45%	718	713	-0,70%
Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada	944	958	1,48%	995	1011	1,61%
Fornelo e Vairão	897	832	-7,25%	1092	1054	-3,48%
Malta e Canidelo	630	653	3,65%	836	860	2,87%
Retorta e Tougues	620	648	4,52%	820	837	2,07%
Rio Mau e Arcos	934	940	0,64%	1045	1089	4,21%
Touguinha e Touguinhó	1021	1050	2,84%	1319	1353	2,58%
Vilar e Mosteiró	857	834	-2,68%	1042	1044	0,19%
Vila Chã	1314	1475	12,25%	1674	1816	8,48%
Vila do Conde	5940	5733	-3,48%	14853	15196	2,31%
Vilar de Pinheiro	818	820	0,24%	1083	1099	1,48%

Vila Chã com um aumento do número de edifícios de 12,3% foi a freguesia que evidenciou maior dinamismo do respetivo parque edificado habitacional. Mindelo, Retorta e Tougues, Malta e Canidelo, Guilhabreu e Árvore, todas com crescimentos acima dos 3,5%, seguiram-se a Vila Chã com os aumentos percentuais mais relevantes do número de edifícios.

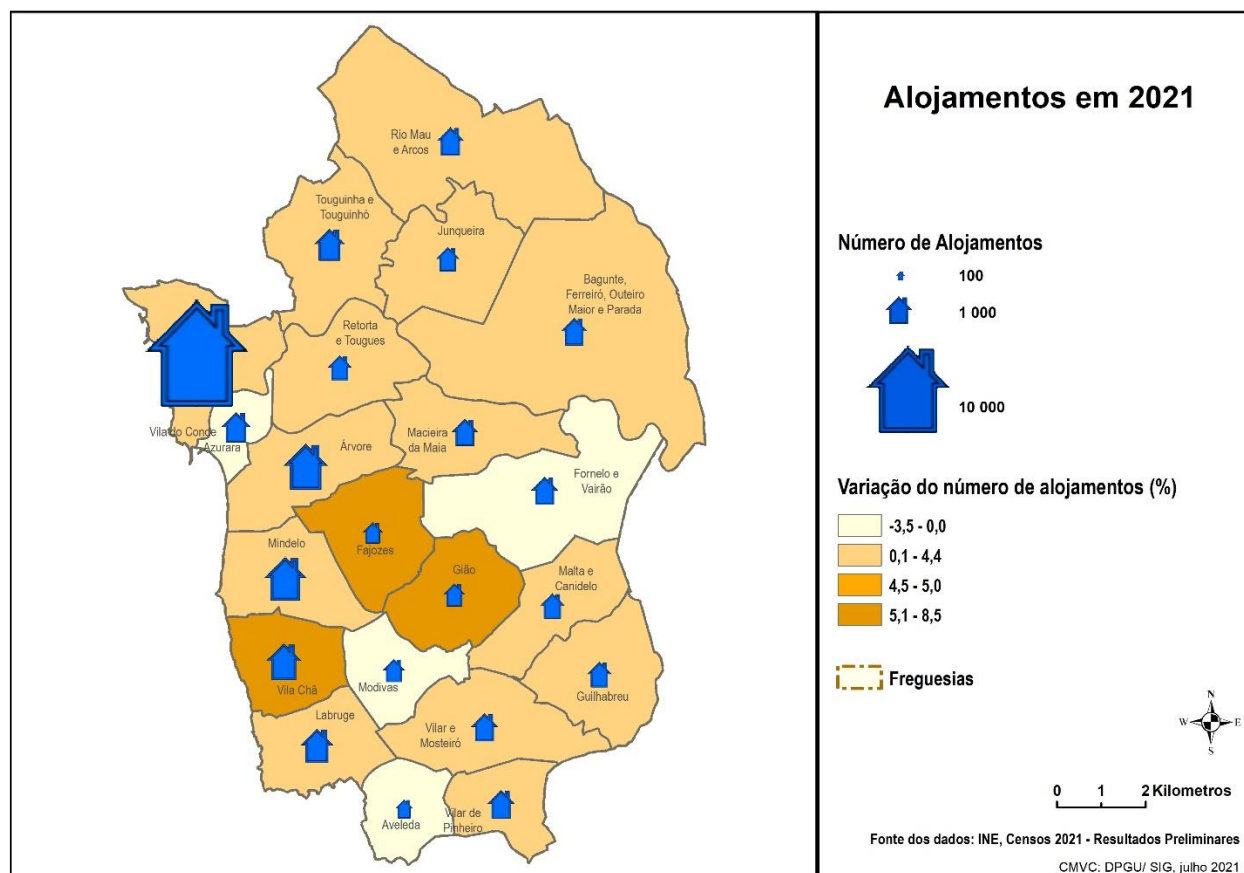
Relativamente ao número de alojamentos foram as freguesias de Vila Chã com 8,5%, de Fajozes (6,9%) e de Gião (6,3%) que evidenciaram os maiores crescimentos percentuais.

Algumas freguesias (Fornelo e Vairão, Aveleda, Azurara e Modivas) registaram uma diminuição do número de alojamentos, que apenas os dados definitivos poderão confirmar e apontar explicações.

Onde está localizado o parque habitacional?

Cerca de 2/3 (65,1%) da totalidade dos alojamentos estão localizados nas 6 freguesias litorais do município, observando-se uma ligeira subida relativamente a 2011 (64,9%).

A freguesia de Vila do Conde com 39,3% dos alojamentos, mantém o peso que detinha em 2011 no parque habitacional do município.



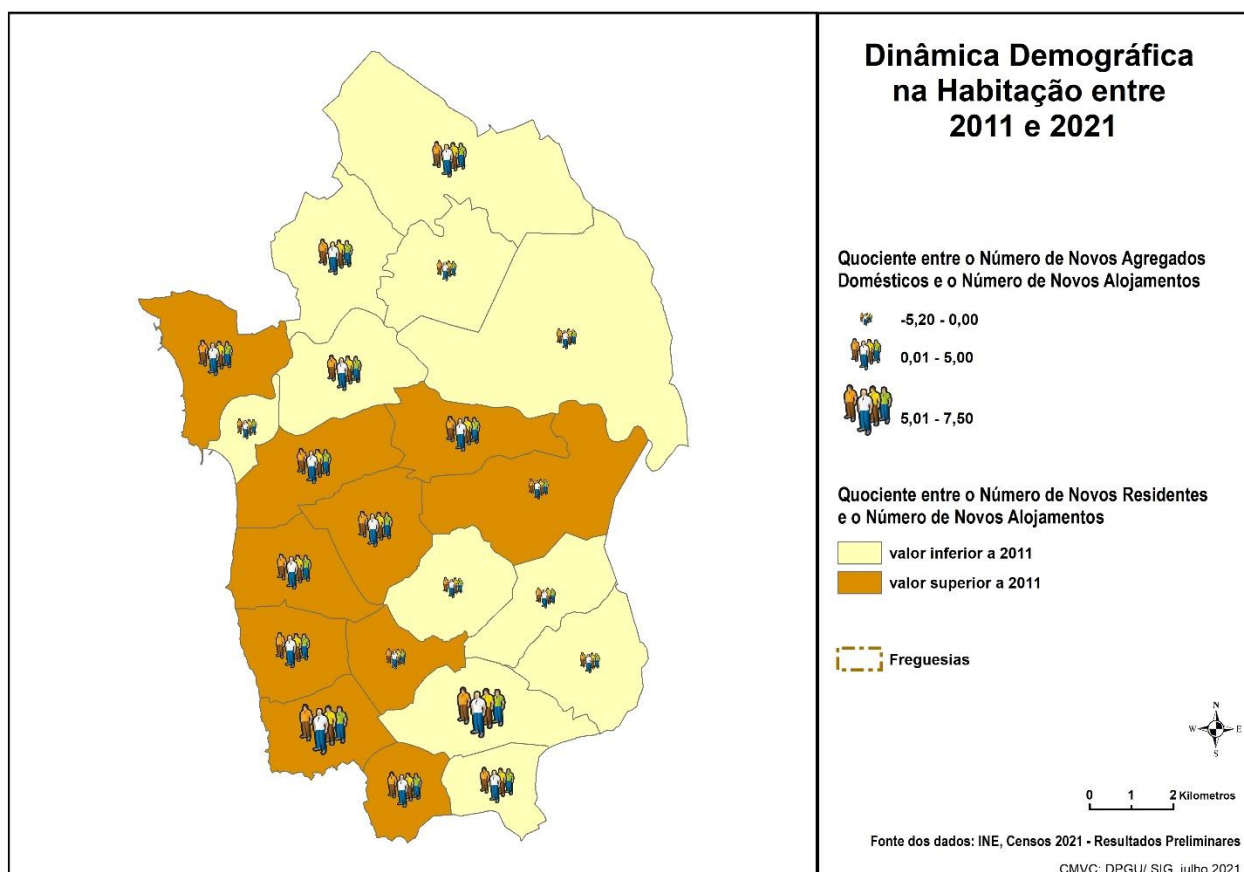
Residimos mais ou menos coabitados? E com mais ou menos pessoas?

Em rigor, para responder à primeira questão, apenas com os dados definitivos dos Censos (quadro das residências sobrelotadas), será possível obter conclusões assertivas; contudo, os valores obtidos com o número e a variação dos agregados domésticos por alojamento, permitem inferir algumas tendências.

De acordo com os dados preliminares dos Censos, entre 2011 e 2021, o município de Vila do Conde registou mais 2050 agregados domésticos e mais 921 alojamentos, correspondendo a uma dinâmica de 2,23 agregados por cada nova habitação. Tal, terá implicado, necessariamente, um aumento das situações de coabitação.

Segundo a mesma fonte, as freguesias em que mais se terá sentido o efeito de pressão dos agregados domésticos sobre o parque habitacional terão sido: Vilar e Mosteiró, Labruge, Vilar do Pinheiro, Mindelo e Macieira da Maia, cujo rácio foi superior a 2 agregados por habitação.

Tendência oposta, i.e., redução do número de agregados domésticos por habitação, entre 2011 e 2021, evidenciaram 8 freguesias, com destaque para Modivas, Azurara e Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada.



Se, por um lado, os dados disponíveis apontam para um aumento significativo das situações de coabitação, na generalidade do município, parece também inevitável que o rácio do número de pessoas por habitação terá diminuído no mesmo período, passando de 2,11 em 2011 para 2,09 em 2021, no município.

O cartograma anterior ilustra a castanho, as freguesias que, entre 2011 e 2021 tiveram um aumento do número de pessoas por habitação, relativamente a 2011, com destaque para Labruge, Modivas e Mindelo e, com fundo amarelo, as freguesias que, no mesmo período, tiveram uma diminuição do número de pessoas por habitação, comparativamente com 2011, destacando-se neste conjunto, as freguesias de Vilar e Mosteiró, de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada e da Junqueira.

Da conjugação dos dois indicadores poder-se-á concluir que 8 freguesias registaram mais situações de coabitação e simultaneamente um aumento do número pessoas no alojamento, com destaque para Mindelo e Labruge.

Em sentido inverso, i.e., redução do número de agregados domésticos por habitação e simultaneamente, redução do número de pessoas por habitação, parece ter sido a tendência verificada em outras 8 freguesias, com destaque para as freguesias de Vilar e Mosteiró, de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada, e da Junqueira.

Síntese (dinâmica entre 2011 e 2021)

- Fraco crescimento da população residente, mas, ainda assim, acima dos territórios de referências (Portugal e AMP);
- Assimetria do crescimento demográfico local, resultando no reforço do processo de “litoralização” demográfica do município; algumas freguesias do interior do município revelam depressão demográfica há três ou mais décadas consecutivas;
- No ranking nacional dos municípios mais populosos, Vila do Conde baixa duas posições, mas, historicamente, revela um crescimento significativamente mais elevado que o País.
- Desaceleração da concentração da população residente na sede do município;
- Aumento significativo dos agregados domésticos (7,5%), acima dos territórios de referência; continuação do processo de atomização no núcleo familiar (diminuição do número de pessoas por agregado doméstico);
- Crescimento do parque habitacional, mínimo para os edifícios (0,3%) e fraco para os alojamentos (2,4%); estes últimos 1% acima da média do País. Dado o forte crescimento dos agregados domésticos, ter-se-á verificado um aumento das situações de coabitação;
- A continuada redução do número de pessoas por habitação que se tem verificado nas últimas décadas, tem sido outra das características preponderantes da dinâmica residencial.